

Mensagens sobre Avivamento

V. Avivamentos bíblicos

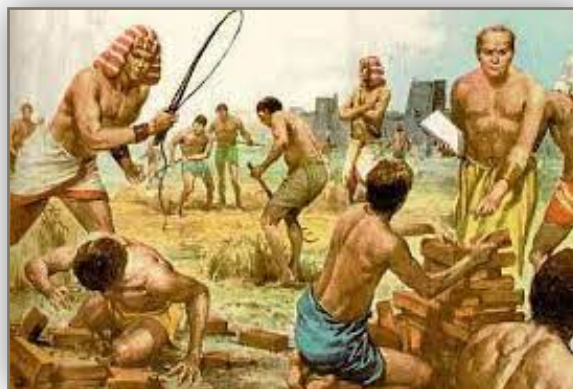
Crise no Egito, avivamento no Sinai

Passaram-se muitos séculos. Noé, o Setita já mencionado, foi salvo do dilúvio juntamente com sua esposa, seus filhos Sem, Cam e Jafé, e as esposas destes, oito pessoas ao todo. Recomeça a história... Mais à frente, a nova humanidade corrompe-se e rejeita o plano de Deus, o de possuir a terra e espalhar-se pelo globo. Liderados por um certo Ninrode, urbanizam-se e constroem ou tentam construir a torre de Babel. Deus lhes confunde a língua e os força à dispersão. Mas de um modo que os descendentes de Jafé (Jafetitas) vão para o norte, os descendentes de Sem (Semitas) ficam no centro, e os descendentes de Cam (Camitas) vão para o sul (Gn 10-11). Deus tinha seus planos, planos missionários, diríamos hoje...

Algum tempo mais tarde, Deus chama Abrão, um semita, promete abençoá-lo de modo que viesse a ser, ele e sua descendência, uma bênção para todas as nações (os demais Semitas, os Jafetitas e os Camitas). Em outros termos, ele deveria ser um instrumento de AVIVAMENTO.

Seguem-se as histórias de Isaque, Jacó e José, respectivamente filho, neto e bisneto de Abraão. José, ao contrário de seus irmãos, foi um *homem de Deus* e instrumento de salvação. Tornou-se governador do Egito. Ocorrendo um período de seca em toda a região, ele levou para o Egito seu pai Jacó, seus irmãos e respectivas famílias, setenta pessoas ao todo. Deus deu a Jacó o nome de Israel. No Egito, seus descendentes foram chamados de *hebreus*; depois, *Israelitas* (Gn 17-50).

Depois da morte de José, nenhuma liderança de peso surgiu para orientar o povo de Deus. Israel contaminou-se com os ídolos do Egito e cometeu abominações aos olhos de Deus (Js 24.14; Ez 20.6-8). O Senhor os advertiu ordenando-lhes que se desfizessem dos ídolos e dos maus



costumes que haviam aprendido com os seus vizinhos, mas eles não quiseram ouvi-lo. Então veio o castigo, a disciplina de Deus: “[...] *subiu ao poder no Egito um novo rei, que não sabia coisa alguma sobre José*” (Êx 1.8). Este Faraó inimigo fez amargar a vida de Israel no Egito com dura escravidão (Êx 1.13,14; At 7.18-19). Outra vez observamos que onde não se mantém acesa a chama do avivamento (do amor e da obediência a Deus), a disciplina do Senhor é inevitável, e as coisas ficam muito difíceis...

Moisés e o Êxodo

O sofrimento de Israel no Egito durou 400 anos. Seus gemidos e lágrimas, por fim, transformaram-se em clamor pela misericórdia de Deus.

"Depois de muitos anos, o rei do Egito morreu. Os israelitas, porém, continuavam a gemer sob o peso da escravidão. Clamaram por socorro, e seu clamor subiu até Deus. Ele ouviu os gemidos e se lembrou da aliança que havia feito com Abraão, Isaque e Jacó. Olhou para os israelitas e percebeu sua necessidade" (Êx 2.22-23).

Como geralmente acontece em tais circunstâncias, Deus levantou um novo líder para seu povo (Êx 3). Moisés foi o instrumento que Deus usou para tirar Israel do Egito e conduzi-lo através do deserto até quase chegarem à *Terra Prometida*.



"Israel viu o grande poder do Senhor contra os egípcios, encheu-se de temor diante dele e passou a confiar no Senhor e em seu servo Moisés" (Êx 14.31. Ver 18.11).

No deserto, o trabalho tornou-se exaustivo para Moisés, pelo que, seguindo o conselho do sogro, ele *"escolheu homens capazes [...] e os nomeou líderes de grupos de mil, cem, cinquenta e dez pessoas"* (Êx 18.24-25). Algo como os nossos pastores auxiliares, presbíteros, diáconos e líderes de pequenos grupos. O cântico de Moisés em Ex 15 foi, por assim dizer, o hino oficial deste avivamento:

"Cantarei ao Senhor, pois triunfou gloriosamente... O Senhor é minha força e minha canção; ele é meu Salvador! É o meu Deus e eu o louvarei..." (Êx 15.1-2).

Avivamento no Sinai

Porém, Israel não confiou no Senhor em todo o tempo. Houve períodos de fraqueza de fé, murmuração e até mesmo de idolatria. Moisés, em cada situação de pecado, orava

e intercedia pelo povo. O Senhor foi misericordioso e perdoador com os arrependidos, e severo com os impenitentes.

No Monte Sinai, a meio caminho de Canaã, a Terra Prometida, Deus recordou ao povo o que lhes fizera no Êxodo, e lhes disse:

"Vocês viram o que fiz aos egípcios. Sabem como carreguei vocês sobre asas de águias e os trouxe para mim. Agora, se me obedecerem... serão meu tesouro especial dentre todos os povos da terra... Serão meu reino de sacerdotes, minha nação santa'... Moisés voltou do monte, convocou os líderes do povo e lhes comunicou tudo que o Senhor havia ordenado. Todo o povo respondeu a uma só voz: 'Faremos tudo que o Senhor ordenou!" (Êx 19.4-8).

Na ocasião, Deus manifestou sua presença poderosa e santa com fumaça e chamas de fogo sobre o Monte Sinai (Êx 19.18). Então, o povo se purificou e se consagrou ao Senhor (vs.10 e14). Foi neste contexto de AVIVAMENTO que Deus deu a Moisés os Deus Mandamentos e muitas outras leis (Êx 20).

Nesse avivamento, o do Sinai, veem-se os mesmos ingredientes já observados noutros avivamentos bíblicos, ou sejam:

- liderança espiritual
- visão da glória e da santidade de Deus
- renovação do compromisso de obedecer e servir a Deus
- purificação e consagração pessoal e comunitária

Deus promete abençoar-nos de modo especial sob essas condições. Repetindo:

"Eu os trouxe para mim. Agora, se me obedecerem [...] serão meu tesouro especial dentre todos os povos da terra [...]. Serão meu reino de sacerdotes, minha nação santa" (Êx 19.5-6)

O apóstolo Pedro, inspirado pelo Espírito Santo, aplicou estas palavras à Igreja:

"Vocês são povo escolhido, reino de sacerdotes, nação santa, propriedade exclusiva de Deus. Assim, vocês podem mostrar às pessoas como é admirável aquele que os chamou das trevas para sua maravilhosa luz" (I Pe 2.9-10)

Nesta passagem, fica ainda mais claro que Deus nos faz seu povo, nos abençoa e aviva para que sejamos uma bênção para a sociedade no meio da qual vivemos, dizendo-lhes *"como é admirável aquele que nos chamou"* ou, como lemos noutra versão, proclamando a *"virtudes"* do Senhor. O avivamento da igreja estende-se à cidade e ao país!